



ANÁLISE INTERSETORIAL COMPARATIVA DO EMPREGO NAS REGIÕES NORDESTE E SUL DO BRASIL (2000-2024)

Matheus Melo Wiermann e Silva¹
Angélica Patrícia Sommer Meurer²
Estevani Pereira de Oliveira³
Moacir Piffer⁴

Resumo: Este artigo identificou e analisou as atividades da base econômica dos estados do Nordeste e do Sul do Brasil nos anos de 2000, 2010 e 2024, com o objetivo de comparar a diversificação produtiva, a especialização e a capacidade de geração de empregos nas duas regiões. A metodologia consistiu na estimativa dos indicadores de base econômica: o Quociente Locacional (QL) e o Multiplicador de Emprego. A análise permitiu identificar os estados nordestinos com maior grau de diversificação, com a Bahia apresentando o maior número de atividades com QL > 1 (45), seguida por Pernambuco (38), Ceará e Sergipe (ambos com 36). Na Região Sul, o Paraná apresentou 48 atividades com QL > 1, seguido de Santa Catarina, com 41, e do Rio Grande do Sul, com 24. Quanto à média do Multiplicador de Emprego, os maiores valores da Região Nordeste foram observados na Bahia (12,5), em Pernambuco (10,7) e em Sergipe (9,5). Já nos estados do Sul, o Paraná apresentou a maior média, de 15,6, seguido de Santa Catarina, com 8,4, e do Rio Grande do Sul, com 8,3. A análise evidenciou trajetórias distintas entre as regiões. No Nordeste, verificou-se expansão do emprego básico e maior diversificação em estados como Bahia, Pernambuco, Ceará e Sergipe. Na Região Sul, apesar da redução do emprego básico ao longo do período, o Paraná apresentou a base mais diversificada.

Palavras-chave: Análise regional. Economia regional. Desenvolvimento regional. Quociente locacional. Especialização.

COMPARATIVE INTERSECTORAL ANALYSIS OF EMPLOYMENT IN THE BRAZILIAN NORTHEAST AND SOUTH REGIONS (2000–2024)

Abstract: This article identified and analyzed the economic base activities of the states in the Northeast and South regions of Brazil in 2000, 2010, and 2024, to compare productive diversification, specialization, and employment-generation capacity across the two regions. The methodology consisted of estimating two economic base indicators: the Location Quotient (LQ) and the Employment Multiplier. The analysis identified the northeastern states with the highest degree of diversification, with Bahia presenting the largest number of activities with LQ > 1 (45), followed by Pernambuco (38), Ceará, and Sergipe (both with 36). In the South region, Paraná presented 48 activities with LQ > 1, followed by Santa Catarina, with 41, and Rio Grande do Sul, with 24. Regarding the average Employment Multiplier, the highest values in the Northeast were observed in Bahia (12.5), Pernambuco (10.7), and Sergipe (9.5). In the South, Paraná presented the highest average, at 15.6, followed by Santa Catarina (8.4) and Rio Grande do Sul

¹ Mestre em Economia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Toledo, PR, Brasil. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3471-8576>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4234547759282132>. E-mail: matheus.silva68@unioeste.br

² Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Toledo, PR, Brasil. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Economista com registro ativo no CORECON/PR. Professora no Curso de Administração da Faculdade Donaduzzi. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0907-7138>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1464373818281741>. E-mail: angelica.meurer@unioeste.br

³ Mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Toledo, PR, Brasil. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5243-0372>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3736051038700553>. E-mail: estevani.oliveira@unioeste.br

⁴ Doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Professor Adjunto e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Toledo, PR, Brasil. Bolsista de produtividade em pesquisa da Fundação Araucária (PR). Pesquisador do CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3937-0941>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9970162517797132>. E-mail: moacir.piffer@unioeste.br



(8.3). The analysis revealed distinct trajectories across the two regions. In the Northeast, basic employment expanded, and greater diversification was observed in states such as Bahia, Pernambuco, Ceará, and Sergipe. In the South, despite the reduction in basic employment over the period, Paraná presented the most diversified economic base.

Keywords: Regional analysis; Regional economy; Regional development; Location quotient; Specialization.

1 Introdução

O Brasil, nas últimas três décadas, atravessou diferentes fases de crescimento econômico, marcadas por avanços, crises e mudanças estruturais. Desde o advento da estabilização monetária com o Plano Real, em 1994, até desafios recentes, como a pandemia da Covid-19, o desempenho da economia brasileira revela conquistas, mas também limitações no desenvolvimento regional.

Entre os anos de 2002 e 2010, o país alcançou uma média de crescimento de 3% ao ano (Martins *et al.*, 2015). Esse crescimento econômico trouxe transformações na geração e na multiplicação de postos de trabalho em diferentes setores da economia. Ao analisar o crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no período entre 2002 e 2020, observa-se um aumento de 2,0% ao ano. Constatase que a Região Nordeste cresceu 2,2%, acima do desempenho das regiões Sul e Sudeste, que cresceram 1,7% cada, e abaixo do desempenho das regiões Norte e Centro-Oeste, que se expandiram 3,2% cada (Trece; Considera, 2023).

Diante desse contexto, tem-se como problema desta pesquisa: como a diversificação econômica e a especialização produtiva das regiões Nordeste e Sul do Brasil influenciaram a geração de empregos e o desenvolvimento regional nas últimas três décadas?

Assim, este estudo tem por objetivo geral identificar e analisar a evolução das atividades de base econômica, comparando as dinâmicas das regiões Sul e Nordeste do Brasil nos anos de 2000, 2010 e 2024. Busca-se examinar quais dessas regiões apresentam maior diversificação produtiva e quais setores são considerados de exportação, com base na Teoria da Base Econômica (North, 1977).

Além desta breve introdução, o artigo está organizado em mais quatro seções: o referencial teórico pautado na Teoria da Base Econômica e suas aplicações na análise regional, na seção 2; os procedimentos metodológicos, na seção 3; a discussão e a análise dos resultados, na seção 4; e, por fim, as considerações finais, na seção 5.

2 Teoria da Base Econômica e suas aplicações na análise regional

Esta pesquisa fundamenta-se na Teoria da Base Econômica, especialmente a partir da contribuição de Douglass North (1977). Essa teoria estabelece uma distinção entre dois tipos de atividades econômicas em uma região: as atividades básicas, ou exportadoras, e as atividades não básicas, ou locais. As primeiras são aquelas voltadas para mercados externos à região, enquanto as segundas atendem principalmente à demanda interna.

Segundo North (1977), as atividades básicas funcionam como motor do desenvolvimento



regional. A teoria propõe que as atividades exportadoras, ao venderem seus produtos para outras regiões ou países, trazem recursos para a economia local e estimulam o crescimento das atividades não básicas, que surgem para atender à demanda local, ampliada pelo aumento da renda decorrente das exportações.

Entretanto, Piffer (2009) ressalta que esse processo não é automático, mas depende fundamentalmente do arranjo institucional local, que pode potencializar ou limitar esses efeitos multiplicadores. Nessa perspectiva, Piffer (2009) afirma que a combinação estratégica entre atividades de base exportadora e arcabouço institucional constitui o alicerce do desenvolvimento regional. Além disso, outras abordagens, como as de Friedmann (1966) e Storper (1997), indicam que o desenvolvimento regional depende fundamentalmente de fatores internos, como instituições locais eficientes, capital social e capacidade de inovação.

Martins *et al.* (2015) investigaram os efeitos multiplicadores das atividades econômicas básicas nas cinco macrorregiões do Brasil. Nessa investigação, a região Sudeste apresentou um multiplicador de emprego de 15,58, o mais elevado do país.

Em um estudo também fundamentado na Teoria da Base de Exportação de North (1977), Silva *et al.* (2020) investigaram a base de exportação do Paraná entre 2002 e 2018. Os resultados sinalizaram aumento no número de empregos formais nos setores primário e terciário e redução no setor secundário, além de apontarem que o setor primário da economia foi o mais especializado no Paraná em 2018.

Lins, Lima e Gatto (2012) investigaram como as exportações impulsionaram a economia do Nordeste brasileiro no período de 2000 a 2006. Para isso, utilizaram a Teoria da Base Exportadora de North (1977), e os resultados apontaram não apenas crescimento econômico, mas também gradual diversificação das atividades produtivas locais. Um dos resultados mais importantes foi a geração de empregos, evidenciando como as vendas para outras regiões podem beneficiar diretamente a população local.

A importância dessa teoria para este estudo reside em sua capacidade de explicar como diferentes estruturas produtivas regionais, com distintos perfis de atividades básicas, podem levar a trajetórias desiguais de desenvolvimento entre regiões. No contexto brasileiro, isso se torna particularmente relevante ao comparar regiões como o Nordeste e o Sul, que desenvolveram especializações produtivas distintas ao longo das últimas décadas.

3 Procedimentos metodológicos

Os dados provêm do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) e da Relação Anual de Informações Sociais (Brasil, 2025). A amostra abrange os nove estados da macrorregião Nordeste – Maranhão (MA), Piauí (PI), Ceará (CE), Rio Grande do Norte (RN),



Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Alagoas (AL), Sergipe (SE) e Bahia (BA) – e os três estados da macrorregião Sul – Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS). O período de análise corresponde aos anos de 2000, 2010 e 2024. A classificação das atividades em setores primário, secundário e terciário provém do IBGE (2022).

Como instrumentos de análise, utilizam-se o Quociente Locacional (QL) e o Multiplicador de Emprego (MP), com o objetivo de analisar, respectivamente, a diversificação setorial e a capacidade geradora de emprego dos estados. O QL identifica a representatividade de uma atividade no estado, considerado como região de análise, em comparação com a mesma atividade na macrorregião, considerada como região de referência (Costa *et al.*, 2002; Piffer, 2012; Martins *et al.*, 2015). Seu cálculo é feito pela equação: $QL_{ki} = \left(\frac{\frac{E_{ki}}{E_i}}{\frac{E_k}{E}} \right)$, onde E_{ki} é o emprego no setor k na localidade de análise i ; E_i é o emprego total na localidade de análise i ; E_k é o emprego no setor k da localidade de referência; e E é o emprego total da localidade de referência. Quando $QL_{ki} > 1$, o estado analisado é mais especializado nessa atividade em relação à macrorregião de referência e, portanto, essa atividade pode ser considerada básica, ou de exportação (Costa *et al.*, 2002; Piffer, 2012; Martins *et al.*, 2015). Quando $QL_{ki} < 1$, o estado analisado é menos especializado nessa atividade em relação à macrorregião de referência.

Já o Multiplicador de Emprego Básico (K) é calculado por $K = \frac{1}{\left(1 - \left(-\frac{\Delta ENB}{\Delta S_t}\right)\right)}$, em que ΔENB é a variação do emprego não básico do setor na região de análise i , e ΔS_t é a variação do emprego total da macrorregião de referência. O valor assumido por esse indicador sugere que, para cada emprego básico criado na região de análise, são criados, em média, mais K empregos não básicos. Em outros termos, o indicador expressa a capacidade de geração de empregos não básicos associada ao emprego básico na região de análise. Portanto, o indicador MP permite identificar os setores e estados com maior capacidade geradora de empregos na macrorregião analisada.

4 Resultados e discussões

Esta seção analisa a diversificação da base econômica nas regiões investigadas, apresentando os resultados dos QLs, o volume de empregos gerados e a relação entre empregos básicos e criação de postos de trabalho formais em cada localidade.

4.1 A evolução do emprego básico

A partir dos dados referentes à Região Nordeste, observou-se crescimento do emprego básico ao longo do período analisado, como se pode verificar na Figura 1. Ainda, constatou-se que



o quantitativo de postos de trabalho no ano de 2000 foi de 511.806 e que houve um crescimento de 80,39% entre 2000 e 2010, e de 7,03% entre 2010 e 2024.

Quando se analisam os estados individualmente, observa-se que Ceará, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe mantiveram crescimento contínuo ao longo dos anos do estudo. Por outro lado, ao se examinar a representatividade dos estados no total de emprego básico gerado, identificou-se que os estados do Ceará, da Bahia e de Pernambuco foram responsáveis por 50% do total regional, considerando a média aritmética dos anos analisados.

Considerando o somatório do emprego básico nos anos analisados, o Ceará destacou-se como o estado mais representativo, com aproximadamente 450 mil postos de trabalho. Na sequência, aparecem Bahia e Pernambuco, com cerca de 430 mil e 416 mil empregos básicos, respectivamente. Sob a ótica da evolução do emprego, Maranhão, Paraíba e Alagoas também apresentaram expansão expressiva, especialmente no período intermediário da análise.

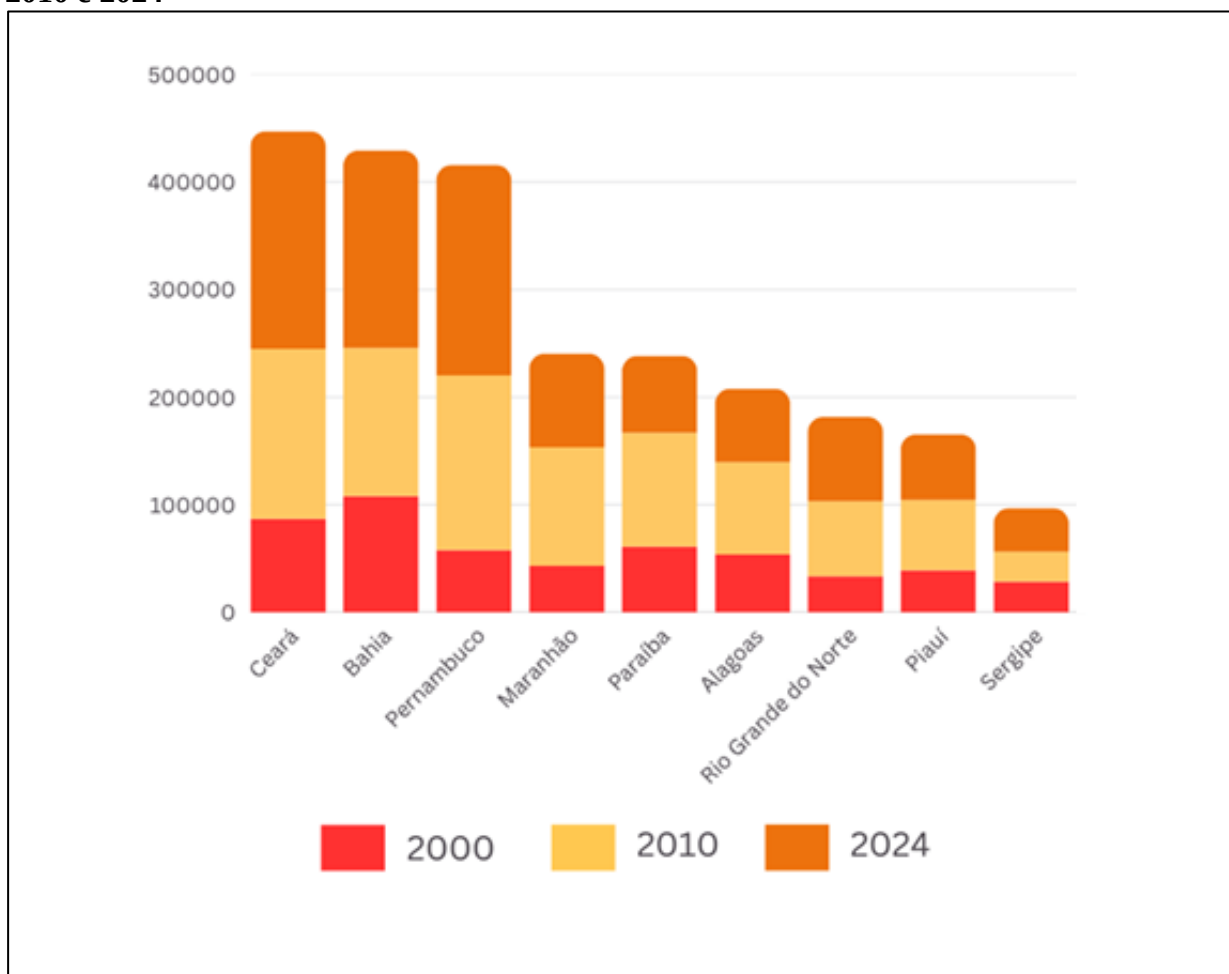
De outro lado, o estado que apresentou o quantitativo de emprego básico mais baixo foi Sergipe. Entretanto, os dados apontaram crescimento de 45% entre os anos de 2010 e 2024, e o estado totalizou 96.804 empregos nos anos de 2000, 2010 e 2024.

De forma geral, percebeu-se que os estados do Nordeste apresentaram crescimento no emprego básico. Esse fenômeno pode estar associado ao fato de que suas atividades econômicas mais representativas tendem a ser mais intensivas em mão de obra e menos dependentes de tecnologia avançada. Além disso, parte desse crescimento pode ser atribuída ao deslocamento de empresas de outras regiões do país em busca de mão de obra mais acessível.

Moura *et al.* (2019) afirmam que, nas últimas décadas, a Região Nordeste vivenciou a realocação de indústrias do Sul e do Sudeste, sobretudo aquelas denominadas “tradicionais”, mais intensivas em trabalho. Logo, estas foram atraídas por uma oferta de incentivos fiscais, mão de obra barata, ausência de sindicatos e proximidade com mercados internacionais.

Com relação aos estados da Região Sul, verificou-se que houve diminuição do emprego básico ao longo dos anos analisados, sobretudo na primeira década. Convém ressaltar que o Paraná se destacou pela forte redução relativa do emprego básico entre 2000 e 2010, embora o maior quantitativo acumulado da Região Sul tenha sido observado no Rio Grande do Sul. Além disso, constatou-se que, no Paraná, entre os anos de 2000 e 2010, houve queda de 85% no quantitativo total de empregos básicos, ao passo que, entre 2010 e 2024, houve crescimento de 18,91% nos vínculos. No entanto, considerando a média dos anos, observa-se que permaneceu um movimento de queda no volume de empregos básicos.

Figura 1 - Evolução do emprego básico por estado da Região Nordeste, nos anos de 2000, 2010 e 2024

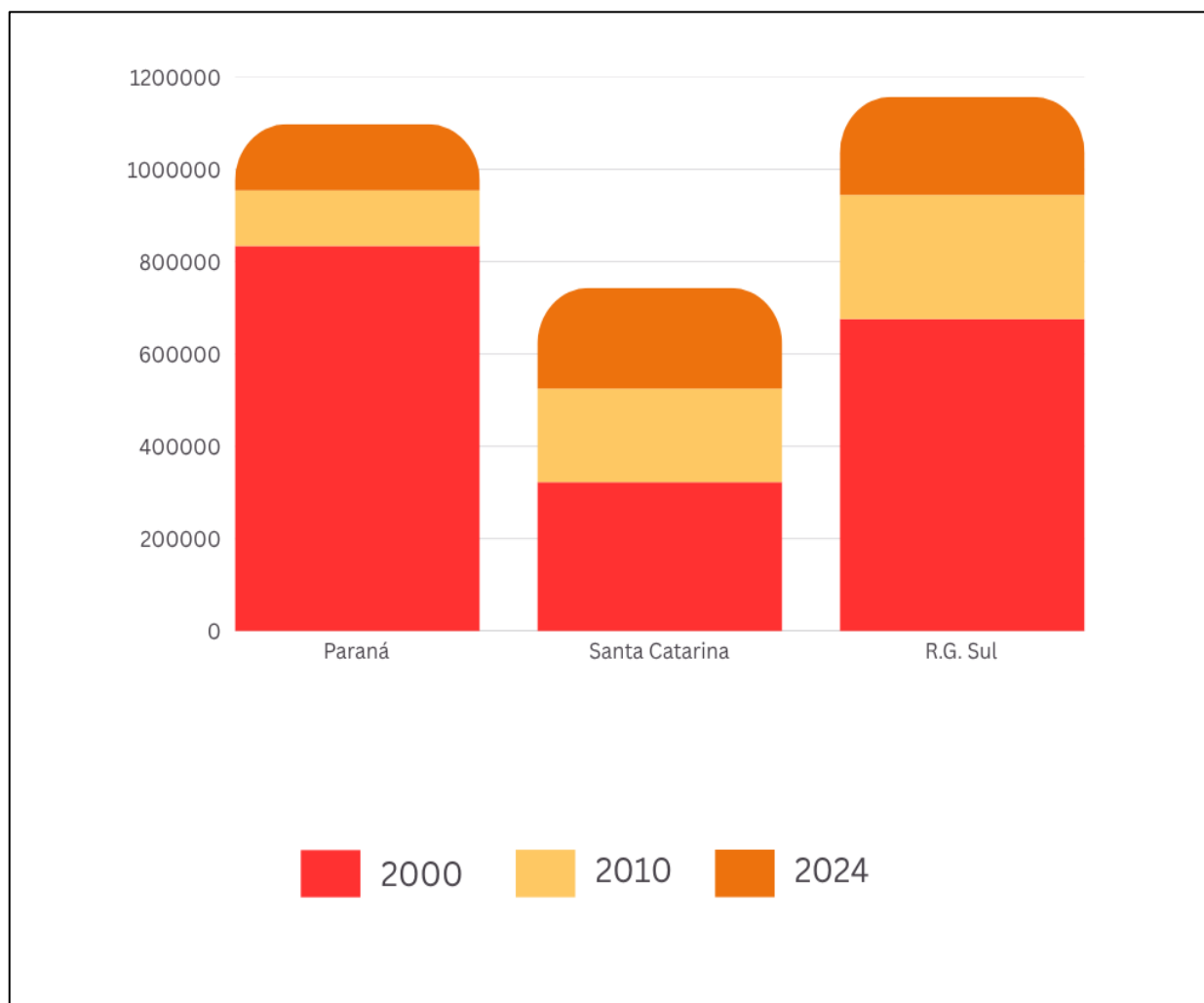


Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Em primeiro lugar, encontra-se o estado do Rio Grande do Sul, o qual apresentou um quantitativo de 1.157.219 vínculos e registrou diminuição no número de empregos básicos ao longo do período analisado. Pode-se destacar que, entre os anos de 2000 e 2010, houve diminuição de 60% e, entre 2010 e 2024, redução de 20% nos postos de trabalho.

Em segundo lugar, encontra-se o Paraná, com 1.097.592 empregos básicos acumulados, seguido por Santa Catarina, com 743.119 empregos básicos. Neste estado, a partir da análise dos dados, notou-se também diminuição nas ocupações, pois, entre 2000 e 2010, houve queda de 37% nos vínculos, enquanto, entre 2010 e 2024, houve leve crescimento de 7,96%. No entanto, considerando a média geral dos anos analisados, observou-se um movimento de queda no quantitativo de vínculos.

Figura 2 - Evolução do emprego básico por estado da Região Sul, nos anos 2000, 2010 e 2024



Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

De forma geral, percebeu-se que a diminuição do emprego básico da Região Sul, sobretudo no estado do Paraná, pode estar relacionada ao aumento da mecanização das atividades-chave, com ênfase no agronegócio. Esse processo permitiu aumentar a produção por meio da expansão tecnológica e da produtividade, tendo como consequência o uso cada vez menor de mão de obra. Ademais, essa região tem grande foco em atividades produtivas direcionadas ao mercado internacional.

4.2 Composição das atividades motoras da região Nordeste

Ao analisar os dados da Região Nordeste, verificou-se que o estado da Bahia foi o mais diversificado no período, apresentando atividades-chave distintas entre os três setores econômicos com QIs superiores a 1, variando entre 1,06 e 1,63. Esse resultado evidencia diversificação na estrutura produtiva, marcada pela presença de atividades motoras em diferentes segmentos



econômicos e por uma composição setorial mais ampla da base econômica.

No setor primário, destacaram-se a agricultura e a extração mineral ao longo do período. No setor secundário, observaram-se diferentes atividades industriais, como as indústrias mecânica e química, além da construção civil. Já no setor terciário, sobressaíram atividades ligadas ao comércio atacadista, ao transporte e às comunicações, principalmente. Este resultado indica uma estrutura produtiva diversificada, marcada pelos setores primário, secundário e terciário.

Em Pernambuco, verificou-se uma base econômica formada tanto por atividades industriais quanto por serviços, pois as atividades-chave estiveram concentradas principalmente nos setores secundário e terciário. No setor secundário, destacaram-se a produção de minerais não metálicos, a indústria de papel e gráfica e a indústria química. Além dessas atividades mais recorrentes, observou-se, a partir de 2010, maior representatividade das indústrias de material elétrico e comunicações e de material de transporte, evidenciando mudanças na composição da base produtiva estadual.

No setor terciário, apresentaram maior relevância o comércio atacadista, a administração técnica profissional, o transporte e as comunicações e os serviços médicos, odontológicos e veterinários. Dessa forma, a estrutura produtiva pernambucana revelou uma combinação de atividades industriais e terciárias, com permanência de determinados segmentos ao longo do período e incorporação de novas atividades-chave nos anos mais recentes. Entre as atividades industriais mais relevantes a partir de 2010, os QLS observados variaram entre 2,03 e 3,25.

Cabe salientar que o estado do Ceará também contemplou atividades-chave representativas distribuídas nos setores secundário e terciário. Pode-se ressaltar a indústria de calçados, com QLS entre aproximadamente 3,0 e 3,6, e a indústria têxtil, com QLS entre 2,1 e 2,5, que foram os destaques do setor secundário. Acrescenta-se que outras atividades importantes foram a indústria metalúrgica, a indústria mecânica, a indústria de madeira e mobiliário, a indústria de papel e gráfica e a indústria de borracha, fumo e couros. De outro lado, no setor terciário, as atividades mais representativas foram a instituição financeira, o ensino e a administração técnica profissional.

Ao se investigar as informações do estado de Sergipe, percebeu-se a presença de atividades especializadas nos três setores econômicos. Verificou-se que a extração mineral, no setor primário, foi relevante em todo o período do estudo e alcançou QLS entre 1,36 e 1,83. De outro lado, no setor secundário, os destaques foram a produção de minerais não metálicos, a indústria de serviços de utilidade pública e a construção civil, atividades que apresentaram QLS entre 1,0 e 1,71.

Além disso, ao examinar especificamente as atividades com maior importância nos anos de 2010 e 2024, observou-se a relevância da indústria de madeira e mobiliário. Em 2024, destacaram-se a indústria de material elétrico e comunicações, a indústria têxtil e a indústria de alimentos e bebidas. Já no setor terciário, verificou-se a importância do comércio varejista, do



transporte e comunicações, dos serviços de alojamento e comunicação e dos serviços médicos, odontológicos e veterinários, que apresentaram QIs entre 1,04 e 1,69. Dessa forma, Sergipe manteve atividades especializadas nos três setores econômicos, ao mesmo tempo em que incorporou novos segmentos à sua base de exportação ao longo do período.

Semelhante aos estados de Pernambuco e Ceará, o estado do Maranhão concentrou suas especializações nos setores secundário e terciário. Porém, em 2024, a atividade de agricultura ganhou relevância e alcançou QI de 1,22. No setor secundário, as atividades-chave de maior especialização foram a produção de minerais não metálicos, a indústria metalúrgica e a construção civil. Cumpre acrescentar que o setor terciário concentrou o maior peso das especializações, com ênfase nas atividades de comércio varejista, comércio atacadista, transporte e telecomunicações e administração pública.

No tocante ao estado do Piauí, as especializações estiveram distribuídas nos setores secundário e terciário. No setor secundário, verificou-se que a atividade-chave que apresentou maior especialização foi a produção de minerais não metálicos, com QI máximo de 1,37. Já no setor terciário, percebeu-se que a atividade de maior relevância foi o ensino, cujo maior QI foi de 1,42.

No estado da Paraíba, os setores secundário e terciário também foram os que concentraram o maior número de atividades-chave. No setor secundário, sobressaiu a indústria de calçados, cujo maior QI foi de 2,23. Ademais, em 2024, constatou-se a presença das indústrias de madeira e mobiliário e química. De outro lado, no setor terciário, a atividade de ensino se manteve entre as atividades-chave ao longo dos anos do estudo, com QIs variando entre 1,1 e 1,45.

No estado do Rio Grande do Norte, identificou-se forte especialização no setor primário, especificamente na extração mineral, ao longo dos anos analisados. Vale salientar que essa atividade manteve seu QI na faixa de 3,3 a 3,41. Já no setor secundário, as atividades de produção de minerais não metálicos e indústria têxtil figuraram entre as atividades-chave do estado. Entretanto, verificou-se ainda que, no que se refere ao ano de 2024, houve uma ampliação no número de atividades-chave, que passou de 2, em 2010, para 5, em 2024.

Em Alagoas, estado que apresentou o menor grau de diversificação, observaram-se poucas atividades-chave distribuídas nos setores secundário e terciário. Houve grande especialização na indústria de alimentos e bebidas, que atingiu QIs de 3,91, 4,52 e 2,61 no período analisado. Ademais, em 2024, a indústria de serviços de utilidade pública e a construção civil apresentaram relevância. Ainda com base no último ano do estudo, o setor terciário contou com especializações nas atividades de comércio atacadista, comércio varejista, serviços de alojamento e comunicação e ensino.



4.3 Composição das atividades motoras da região Sul

Com base nos dados da Região Sul, verificou-se que, no ano de 2000, os estados do Paraná e de Santa Catarina apresentavam uma base econômica mais diversificada, e que, ao longo do período analisado, ocorreu concentração em determinadas atividades-chave. Percebeu-se que, no Paraná, no ano de 2000, havia 22 atividades-chave com $QL > 1$ e, em 2024, apenas 14. Já em Santa Catarina, havia 17 atividades no período inicial e 12 no último ano do estudo.

No que se refere ao estado do Paraná, como foi abordado anteriormente, no ano de 2000, havia atividades distribuídas nos três setores econômicos, ao passo que, entre os anos de 2010 e 2024, verificou-se diminuição das especializações no setor secundário e forte concentração no setor primário, sobretudo na agricultura, a qual obteve QLs de 2,54, 1,22 e 1,17 para os anos do estudo. Posteriormente, observou-se também forte concentração no setor terciário, nas atividades de comércio varejista, comércio atacadista, instituição financeira, administração técnica profissional, transporte e comunicações, ensino e administração pública, atividades que apresentaram QLs entre 1,0 e 1,9.

Em relação a Santa Catarina, observou-se que, assim como no Paraná, no ano de 2000, a base econômica do estado estava mais diversificada nos três setores econômicos. Porém, entre os anos de 2010 e 2024, notou-se diminuição das especializações no setor terciário e forte concentração no setor secundário, com nove atividades-chave, com destaque para a indústria têxtil, que alcançou QLs de 2,34, 2,20 e 2,21 ao longo dos anos analisados e representou a atividade com maior QL do conjunto total da base econômica da Região Sul. Ademais, ainda no setor secundário, destacaram-se a produção de minerais não metálicos, a indústria metalúrgica, a indústria mecânica, a indústria de material elétrico e comunicações, a indústria de madeira e mobiliário, a indústria de papel e gráfica, a indústria química e a indústria de serviços de utilidade pública, que apresentaram QLs entre 1,0 e 1,61.

Entretanto, no estado do Rio Grande do Sul, verificou-se um padrão de baixa diversificação ao longo dos três períodos analisados. No ano de 2000, havia forte concentração no setor primário, sobretudo na atividade de extração mineral, que permaneceu presente por todo o período do estudo. Cumpre acrescentar que essa atividade foi a mais representativa do estado. Percebeu-se ainda que, no setor primário, houve diminuição da especialização da atividade de agricultura.

Ademais, quando examinadas as informações do setor secundário, destacou-se a atividade da indústria têxtil, que obteve QLs de 2,04, 2,46 e 2,02 para os anos analisados. A construção civil alcançou QLs de 1,10, em 2010, e 1,07, em 2024. Outrossim, salienta-se que, no ano de 2024, o setor terciário apresentou especializações no comércio varejista, comércio atacadista, administração técnica profissional, ensino e administração pública.



4.4 Estados e setores mais diversificados: comparativo das regiões Nordeste e Sul

Na Tabela 1, pode-se verificar quais foram os estados que mais se destacaram nas Regiões Nordeste e Sul em relação à diversificação de atividades-chave. Os dados da Região Nordeste apontaram que a Bahia é o estado com maior quantidade de atividades-chave entre os anos analisados, totalizando 45 QLs acima de 1. Percebe-se, ainda, que houve maior diversificação das atividades econômicas entre os diferentes setores (Brasil, 2025).

No Sul do Brasil, o Paraná lidera o ranking, com 48 QLs acima de 1. Porém, as atividades no Paraná apresentaram redução no grau de diversificação, com forte concentração nos setores primário e terciário. Observou-se que, em 2000, havia 22 atividades com QL acima de 1, ao passo que, em 2024, apenas 14 atividades podiam ser consideradas exportadoras (Brasil, 2025).

Tabela 1 – Quocientes Locacionais (QLs) das regiões Nordeste e Sul⁵

Região	Nordeste				Sul		
Estado	Bahia	Pernambuco	Ceará	Sergipe	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
Nº de QLs > 1	45	38	36	36	48	41	24
QL médio	1,0392	1,0094	1,1367	0,9822	1,2274	1,0495	0,9515

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Na Tabela 2, observou-se que duas das três atividades-chave da Região Nordeste pertencem ao setor secundário, enquanto uma pertence ao setor terciário. Em primeiro lugar, evidencia-se a indústria de produtos minerais não metálicos, responsável, no ano de 2000, por 20.070 empregos formais, ao passo que, em 2024, atingiu 48.114 postos de trabalho. A atividade terciária de ensino também foi representativa para a região de referência, pois, no ano de 2000, gerou 142.359 empregos, os quais foram ampliados para 370.849 em 2024. Por fim, a construção civil avançou no período estudado, pois, no ano de 2000, respondia por 208.622 empregos formais na economia do Nordeste e, em 2024, passou para 555.313 postos de trabalho, mostrando que essas atividades contribuíram positivamente para a base de exportação da Região Nordeste.

⁵ Para a contagem da quantidade de atividades-chave de cada estado analisado, levou-se em consideração o somatório das atividades-chave nos anos de 2000, 2010 e 2024.

Tabela 2 – Atividades-chave das regiões Nordeste e Sul

Região	Nordeste	Sul
Atividade-chave 1	Indústria de Produtos Minerais não Metálicos (19)	Indústria de Produtos Minerais não Metálicos (7)
Atividade-chave 2	Ensino (18)	Indústria Têxtil (7)
Atividade-chave 3	Construção Civil (17)	Extração Mineral (7)

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Com relação à Região Sul, as duas atividades que mais se destacaram pertencem ao setor secundário. A indústria de produtos minerais não metálicos, que, no ano de 2000, foi responsável por 53.788 empregos formais, passou para 84.278 postos de trabalho em 2024. Em seguida, verificou-se a importância da indústria têxtil, que, em 2000, gerou 176.611 postos de trabalho e, em 2024, alcançou 260.681 empregos. Por fim, a atividade primária de extração mineral contribuiu com 14.830 empregos para a economia regional em 2000 e, em 2024, ampliou seu número de vínculos para 21.400 postos de trabalho.

4.5 Geração de empregos: comparativo das regiões Nordeste e Sul

Ao analisar a Tabela 3, observam-se diferenças expressivas nos multiplicadores de emprego entre os estados das Regiões Nordeste e Sul, considerando-se, no caso do Nordeste, apenas os três estados mais expressivos nesse indicador: Bahia, Pernambuco e Sergipe. Os multiplicadores de emprego desses estados nordestinos foram mais elevados do que os observados em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, embora inferiores ao registrado no Paraná. Isso sugere que, proporcionalmente, as atividades produtivas desses estados do Nordeste tiveram maior capacidade geradora de empregos do que Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora o maior multiplicador da comparação tenha sido observado no Paraná. No entanto, deve-se considerar que todos os demais estados dessa macrorregião, com exceção do Rio Grande do Norte, obtiveram multiplicadores de emprego médios menores que 8, como Ceará (7,8734), Maranhão (6,4641) e Piauí (5,6241). Tais resultados podem indicar considerável desigualdade no grau de dinamismo entre os estados nordestinos.

Tabela 3 – Multiplicadores de Emprego médios das Regiões Nordeste e Sul

Estado	Região Nordeste	Região Sul	Estado
Bahia	12,5701	15,6325	Paraná
Pernambuco	10,7534	8,4013	Santa Catarina
Sergipe	9,5451	8,3455	Rio Grande do Sul

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Por outro lado, ao comparar os multiplicadores de emprego dos estados da Região Sul, observa-se que o Paraná apresenta a maior capacidade de geração de empregos da região, com um



multiplicador de emprego de 15,6325. Além disso, nenhum dos três estados sulistas apresentou MP inferior a 8,3, o que sugere que essa região seja, de maneira geral, mais dinâmica e menos desigual que a Região Nordeste.

4.6 Interpretação comparativa das dinâmicas regionais

A comparação entre as Regiões Nordeste e Sul permite observar que a diversificação produtiva e a capacidade de geração de empregos seguiram trajetórias distintas ao longo do período analisado. No Nordeste, verificou-se ampliação do emprego básico entre 2000 e 2024. Já na Região Sul, observou-se redução desse tipo de emprego, sobretudo entre 2000 e 2010. Essa diferença indica que as atividades de base econômica passaram por movimentos distintos nas duas regiões, tanto em relação à composição setorial quanto à capacidade de sustentação dos vínculos formais de trabalho.

No caso nordestino, o crescimento do emprego básico sugere maior capacidade de absorção de mão de obra nas atividades consideradas motoras da economia regional. Entretanto, esse crescimento não ocorreu de maneira homogênea entre os estados. Ceará, Bahia e Pernambuco concentraram parte expressiva do emprego básico regional, ao passo que outros estados apresentaram menor participação na composição da base econômica. Assim, embora a Região Nordeste tenha apresentado expansão no número de vínculos associados às atividades básicas, os resultados indicam que essa dinâmica permaneceu concentrada em determinados espaços estaduais.

Essa concentração também pode ser observada quando se analisa a diversificação das atividades-chave. A Bahia apresentou o maior número de atividades com QL superior a 1 entre os estados nordestinos, seguida por Pernambuco, Ceará e Sergipe. Esses resultados indicam que a diversificação da base econômica nordestina esteve mais associada a determinados estados, que conseguiram reunir atividades relevantes nos setores primário, secundário e terciário. Por outro lado, estados com menor número de atividades-chave demonstraram uma inserção mais restrita na base regional, o que pode limitar sua capacidade de ampliar os efeitos multiplicadores sobre o emprego.

Na Região Sul, Paraná e Santa Catarina apresentaram maior número de atividades-chave ao longo do período, mas também demonstraram redução no grau de diversificação entre 2000 e 2024. No Paraná, observou-se diminuição das especializações no setor secundário e maior concentração em atividades do setor primário e terciário. Em Santa Catarina, houve concentração mais evidente no setor secundário, especialmente em atividades industriais. Assim, a redução do emprego básico no Sul não deve ser interpretada apenas como perda de importância econômica das atividades exportadoras, mas também como resultado de uma reorganização produtiva, com



maior concentração em setores específicos.

Esse movimento pode estar associado a mudanças na estrutura produtiva regional, especialmente em atividades mais intensivas em capital, tecnologia e produtividade. No caso do Sul, a diminuição do emprego básico pode indicar que determinadas atividades mantiveram sua relevância econômica, mas passaram a demandar menor quantidade relativa de mão de obra formal. Desse modo, a retração dos vínculos básicos não significa, necessariamente, enfraquecimento da base produtiva, mas uma alteração na forma como essa base se organiza e se relaciona com o mercado de trabalho.

A leitura conjunta do Quociente Locacional e do Multiplicador de Emprego permite aprofundar essa interpretação, pois o QL indica a presença de atividades relativamente especializadas em cada estado, enquanto o Multiplicador de Emprego permite observar a capacidade dessas atividades de gerar efeitos sobre os empregos não básicos. Dessa forma, um estado pode apresentar número elevado de atividades com QL superior a 1, mas não necessariamente apresentar os maiores efeitos multiplicadores. Por isso, a análise da diversificação produtiva precisa ser articulada à capacidade de geração de empregos associada às atividades básicas.

No Nordeste, os maiores multiplicadores foram observados na Bahia, em Pernambuco e em Sergipe. Esses resultados indicam que, nesses estados, as atividades básicas apresentaram maior capacidade relativa de estimular a criação de empregos não básicos. Contudo, ao considerar os demais estados da região, percebe-se maior desigualdade interna, uma vez que vários deles apresentaram multiplicadores médios inferiores. Assim, a Região Nordeste combina expansão do emprego básico com diferenciação interna entre estados mais dinâmicos e estados com menor capacidade multiplicadora.

Na Região Sul, o Paraná apresentou o maior Multiplicador de Emprego médio, seguido por Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Embora o Paraná apresente valor superior ao de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, nenhum dos três estados sulistas apresentou MP inferior a 8,3. Esse resultado sugere maior regularidade regional em comparação ao Nordeste, onde vários estados apresentaram multiplicadores médios inferiores a 8. Desse modo, o Sul apresentou redução do emprego básico, mas manteve uma base produtiva com maior estabilidade relativa entre seus estados.

Portanto, a comparação entre as duas regiões evidencia que diversificação produtiva, especialização e geração de empregos não são dimensões necessariamente equivalentes. A diversificação indica a variedade de atividades que compõem a base econômica; a especialização mostra a relevância relativa dessas atividades em comparação com a região de referência; e o multiplicador expressa a capacidade de gerar empregos adicionais a partir das atividades básicas.



A análise conjunta desses indicadores mostra que o Nordeste ampliou sua base de emprego, mas ainda apresenta concentração espacial dos resultados, enquanto o Sul reduziu o emprego básico, mas manteve maior regularidade entre seus estados.

Com isso, os resultados sugerem que as regiões analisadas enfrentam desafios distintos. No Nordeste, o principal desafio está na ampliação dos efeitos da base econômica para além dos estados mais representativos, de modo a reduzir as diferenças intrarregionais e aumentar o dinamismo produtivo. No Sul, o desafio está relacionado à manutenção da capacidade de geração de empregos em um contexto de maior concentração produtiva e intensificação do uso de capital em relação à mão de obra. Essas diferenças reforçam que políticas de desenvolvimento regional devem considerar não apenas a presença de atividades exportadoras, mas também sua distribuição territorial, sua composição setorial e sua capacidade efetiva de gerar vínculos formais de trabalho.

5 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo comparar a base de exportação e a capacidade de geração de empregos nas Regiões Nordeste e Sul do Brasil, nos anos de 2000, 2010 e 2024, utilizando como instrumentos analíticos o Quociente Locacional (QL) e o Multiplicador de Emprego.

A partir dos dados da Região Nordeste, observou-se crescimento do emprego básico ao longo do período analisado e verificou-se que os estados do Ceará, da Bahia e de Pernambuco foram responsáveis por 50% do total regional. Já no que se refere aos estados da Região Sul, verificou-se diminuição do emprego básico ao longo dos anos analisados, sobretudo na primeira década. Convém ressaltar que o Paraná apresentou forte redução relativa do emprego básico, enquanto o Rio Grande do Sul apresentou o maior quantitativo acumulado da Região Sul.

No que se refere à composição das atividades motoras, a Região Nordeste apresentou maior diversificação concentrada em determinados estados ao longo do período, sendo a Bahia o estado mais diversificado da região. Ademais, verificou-se que, na Região Sul, os estados do Paraná e de Santa Catarina reduziram a diversificação da base exportadora ao longo do tempo. O Paraná apresentou diminuição das especializações no setor secundário e forte concentração no setor primário, sobretudo na agricultura, além de concentração no setor terciário. Já Santa Catarina apresentou padrão semelhante ao do Paraná quanto à redução do grau de diversificação, embora sua concentração tenha ocorrido principalmente no setor secundário.

No que tange aos multiplicadores de emprego médios dos estados do Nordeste, destacaram-se Bahia (12,5), Pernambuco (10,7) e Sergipe (9,5). Na Região Sul, o Paraná apresentou a maior média, com 15,6, seguido de Santa Catarina, com 8,4, e do Rio Grande do Sul, com 8,3. Esses resultados evidenciam que maior diversificação produtiva e maior capacidade multiplicadora do emprego não ocorreram necessariamente de forma simultânea entre os estados analisados.



Espera-se que estudos futuros ampliem o uso de ferramentas quantitativas, como o QL e o Multiplicador de Emprego, para compreender, de forma comparada, as bases de exportação das diferentes macrorregiões brasileiras, contribuindo para o planejamento de políticas públicas orientadas ao desenvolvimento regional e ao dinamismo econômico.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação CAPES pelo apoio a essa pesquisa, por meio de bolsas PQ e Demanda Social.

Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Relação Anual de Informações Sociais*: vínculos de emprego. Brasília, DF: MTE, 2025. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 31 jan. 2026.

COSTA, J. S.; DELGADO, A. P.; GODINHO, I. M. A teoria da base econômica. In: COSTA, J. S. (Coord.). *Compêndio de Economia Regional*: vol. 2: Métodos e Técnicas de Análise Regional. Coimbra: APDR, 2002. p. 439-448.

FRIEDMANN, J. *Regional development policy: a case study of Venezuela*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1966.

IBGE. *Censo Demográfico 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LINS, A. E.; LIMA, J. P. R.; GATTO, M. F. Uma aplicação da teoria da base exportadora ao caso nordestino. *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza, v. 43, n. 1, p. 9-32, jan./mar. 2012.

MARTINS, H. H.; LIMA, J. F.; PIFFER, M. Indicadores de base econômica: uma aplicação para as regiões brasileiras. *Caderno de Geografia*, Belo Horizonte, v. 25, n. 43, p. 206-220, jan./jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2318-2962.2015v25n43p206>.

MOURA, J. E. A.; LIMA JÚNIOR, F. O.; ALVES, D. F. Dinâmica econômica nordestina e emprego formal industrial: o caso dos estados da Bahia e Ceará – 2003/2013. *Desenvolvimento em Questão*, Ijuí, v. 17, n. 47, p. 248-264, abr./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2019.47.248-264>.

NORTH, D. C. A agricultura e o crescimento econômico regional. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). *Economia regional: textos escolhidos*. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1977. p. 333-344.

PIFFER, M. *A teoria da base econômica e o desenvolvimento regional do estado do Paraná no final do século XX*. 2009. 167 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2009.

PIFFER, M. Indicadores de base econômica. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (Orgs.). *Análise regional: metodologias e indicadores*. Curitiba: Camões, 2012. p. 51-62.

SILVA, C. S.; LUZ, J. T. da; GAFFURI, J. K. F.; ALVES, L. R. A base de exportação e a reestruturação das atividades produtivas no Paraná (2002 a 2018). In: CONGRESSO DA



SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 58., 2020, Foz do Iguaçu. *Anais [...]*. Foz do Iguaçu: SOBER, 2020.

STORPER, M. *The regional world: territorial development in a global economy*. New York: Guilford Press, 1997.

TRECE, J.; CONSIDERA, C. Breve retrato econômico da Região Nordeste. *Blog do IBRE*, Rio de Janeiro, 27 abr. 2023. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/breve-retrato-economico-da-regiao-nordeste>. Acesso em: 18 maio 2026.